

Redes sociais e fibromialgia na pandemia da COVID-19: revisão integrativa

Social networks and fibromyalgia in the COVID-19 pandemic

Redes sociales y fibromialgia en la pandemia de COVID-19

Recebido: 27/05/2022 | Revisado: 09/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 24/06/2022

Lina Márcia Miguéis Berardinelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9481-8414>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: l.m.b@uol.com.br

Luísa Böse Ximenes Pedrosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7504-170X>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: luisapedrosa210@gmail.com

Maria Vitória Marinho Portela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8663-4906>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: mariavitoria017@gmail.com

Maria Eduarda Coelho Claudino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4921-278X>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: eduardacoelho.enf@gmail.com

Thamires Fernandes Jorge

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3454-4586>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: thamires.jorge.tj@gmail.com

Ana Cláudia Mateus Barreto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3519-6440>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: abarreto@id.uff.br

Rosângela da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2541-5646>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: roiva1927@gmail.com

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19 tem impactado drasticamente a população mundial, com severos efeitos na economia, na saúde pública, especialmente nas pessoas que vivem com fibromialgia, além de prejuízos psicossociais como isolamento social. Este público se tornou ainda mais excluído e prejudicado, razão pela qual o uso das redes sociais para integrar novas formas de acompanhamento, autocuidado e proteção são valorizadas. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da influência das redes sociais a indivíduos com fibromialgia durante a pandemia do coronavírus. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. Utilizou-se a estratégia PICO, foram encontrados estudos da MEDLINE, LILACS e IBECs. **Resultados:** 8 artigos foram selecionados. **Discussão:** Os estudos apontaram as dificuldades que as pessoas acometidas pela fibromialgia enfrentam durante o período de isolamento social, mas que a utilização das redes sociais como ferramenta de comunicação promove maior acolhimento e são um diferencial para as pessoas acometidas com doenças crônicas como a fibromialgia. Embora as redes sociais sejam um mecanismo de grande importância, sem a filtragem de conteúdo podem contribuir para a propagação de fake news e conflitos de informações. **Conclusão:** O atual estudo observou o quanto as redes sociais influenciaram positivamente na vida das pessoas com fibromialgia por meio de grupos no Facebook, fóruns online e tele reabilitação, tendo como objetivo principal direcionar o conhecimento, orientar esses indivíduos para o autocuidado, sentimentos e cuidado interdisciplinar em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Fibromialgia; Enfermagem; Rede Social; Pandemias.

Abstract

Introduction: Fibromyalgia is a chronic non-communicable disease that causes widespread pain of the musculoskeletal system, in addition to psychosocial damage such as social isolation. With the pandemic of COVID-19, this public has become even more excluded and disadvantaged, with the use of social networks being of great importance. **Objective:** To analyze the scientific production about the influence of social networks on individuals with fibromyalgia during the coronavirus pandemic. **Methodology:** Integrative literature review, the PICO strategy was used, studies from MEDLINE, LILACS and IBECs were found. **Results:** 8 articles were selected. **Discussion:** The studies pointed out the difficulties that people affected by fibromyalgia face during the period of social isolation, but that the use of social

networks as a communication tool promotes greater reception and is a differential for people affected with chronic illnesses such as fibromyalgia. Although social networks are a mechanism of great importance, without the filtering of content, they can contribute to the spread of fake news and conflicts of information. Conclusion: The current study observed how much social networks positively influenced the lives of people with fibromyalgia through Facebook groups, online forums, and telerehabilitation, with the main objective of directing and guiding these individuals who share the same feelings.

Keywords: Fibromyalgia; Nursing; Social Networking; Pandemics.

Resumen

Introducción: La fibromialgia es una enfermedad crónica no transmisible que provoca dolor generalizado del sistema musculoesquelético, además de daños psicosociales como el aislamiento social. Con la pandemia de COVID-19, este público se ha visto aún más excluido y desfavorecido, siendo de gran importancia el uso de las redes sociales. **Objetivo:** Analizar la producción científica sobre la influencia de las redes sociales en individuos con fibromialgia durante la pandemia de coronavirus. **Metodología:** Revisión bibliográfica integradora, se utilizó la estrategia PICO, se encontraron estudios de MEDLINE, LILACS e IBECs. **Resultados:** Fueron seleccionados 8 artículos. **Discusión:** Los estudios señalaron las dificultades que enfrentan las personas afectadas por la fibromialgia durante el período de aislamiento social, pero el uso de las redes sociales como herramienta de comunicación promueve una mayor recepción y es un diferencial para las personas afectadas con enfermedades crónicas como la fibromialgia. Aunque las redes sociales son un mecanismo de gran importancia, si no se filtran los contenidos, pueden contribuir a la difusión de noticias falsas y conflictos de información. **Conclusión:** En el presente estudio se ha observado la influencia positiva de las redes sociales en la vida de las personas con fibromialgia por medio de los grupos de Facebook, los foros online y la telerehabilitación, con el objetivo principal de orientar y guiar a estas personas que comparten los mismos sentimientos.

Palabras clave: Fibromialgia; Enfermería; Redes sociales; Pandemias.

1. Introdução

A pandemia da COVID-19 impôs medidas de distanciamento social e as redes sociais tornaram-se grande aliadas da comunicação e da busca de informações, principalmente, para as populações que convivem com doenças crônicas não transmissíveis, como por exemplo, a Fibromialgia (Hernando-Garijo et al., 2021).

A fibromialgia é uma doença crônica não transmissível de origem desconhecida caracterizada por dor crônica e generalizada do sistema musculoesquelético, acomete predominantemente mulheres entre 35 e 44 anos de idade. Os sintomas físicos mais comuns são a dor, aumento de sensibilidade muscular, fadiga e espasmos, contudo, sintomas psicológicos também afetam as pessoas que convivem com a fibromialgia, são eles a ansiedade e a depressão, como exemplo (Helfenstein Junior et al., 2012).

Trata-se de uma síndrome complexa e de alta prevalência no Brasil, ainda que de certa forma negligenciada pela sociedade. Estudo brasileiro de Epidemiologia em estudo transversal de coorte multicêntrico e coleta de dados entre 2013 e 2015, identificou maior incidência no sexo feminino, média de idade de aproximadamente 51,8 anos além da maior procura por serviços do sistema público em relação ao privado (Martinez et al., 2017).

A condição crônica significa que a síndrome dura por toda a vida. No entanto, sabe-se que não se trata de uma doença progressiva, nem fatal, não causa danos às articulações, nem músculos. O tratamento mais indicado e atual é interdisciplinar, requer controle da dor, acompanhamento, exercícios aeróbicos e de alongamento ao longo da vida, na dependência de uma gama de fatores físicos e emocionais. Nesse contexto, as manifestações devem ser tratadas na direta proporção de sua gravidade. Porém, com o tratamento atual da Fibromialgia é possível a pessoa experimentar ficar sem dor ou com a dor em um nível muito baixo (Heymann, 2017; Matos, 2015).

Por se tratar de uma condição na qual não há medicamentos específicos para a doença, as pessoas que convivem com a fibromialgia tendem a lidar diariamente com outras dificuldades para além da dor e sofrimento psicológico, como por exemplo, a falta de aceitação de sua condição nos ambientes familiar e de trabalho, baixa autoestima e a exclusão social.

Medicamentos geralmente são utilizados para gerenciar os sintomas específicos e a realização de exercícios físicos também apresenta eficácia (Provenza et al., 2004).

De acordo com um estudo realizado em 2016 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, os grupos de apoio e cuidado interdisciplinar possuem uma grande influência para as pessoas que convivem com fibromialgia, pois, compõe um dos pilares de tratamento, acompanhamento e empoderamento. Ressalta-se que foram proporcionados múltiplos benefícios físicos e psicológicos para as mulheres que participaram do estudo (Oliveira et al., 2019). Porém, devido à pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é imprescindível que a população adote as medidas propostas pela vigilância sanitária, evite aglomerações, sair de casa e a utilização de máscaras faciais, por exemplo (Aquino et al., 2020).

A pandemia afetou todo o mundo, e de forma inesperada, ela se instalou trazendo uma nova realidade e rotina para a vida de todos. Logo, a mensagem de ordem se tornou “fique em casa” e o isolamento social tornou-se um prazo indeterminado. Com a impossibilidade de realizar atividades físicas, o sedentarismo pode até causar um maior desconforto com as dores causadas pela doença que tomam protagonismo no cotidiano dessa população (Nunes, 2021).

Vale mencionar, ainda, que o colapso no sistema de saúde, com um grande número de leitos ocupados com as pessoas acometidas pela COVID-19, outras condições patológicas foram esquecidas e o acompanhamento dos indivíduos foram deixados de lado pelos serviços, principalmente, em relação às doenças crônicas não transmissíveis (Estrela et al., 2020). Todavia, uma medida provisória, mas que ganhou notoriedade e se tornou eficaz para manutenção do cuidado domiciliar desses pacientes, foi o tele monitoramento e as redes sociais (Rodríguez et al., 2020).

As redes sociais sempre estiveram presentes na vida dos cidadãos, elas são um meio de comunicação, na qual as pessoas se organizam em pequenos grupos que apresentam um vínculo seja na forma de pensar ou na maneira de se manifestar perante a um assunto comum. Contudo, com a pandemia do coronavírus, foi possível observar um aumento discrepante da sociedade no uso das redes sociais, o que foi de extrema importância para a população que ainda não havia tanta propriedade deste meio de comunicação e, assim, encontrou uma maneira diferente de ler informações, conversar, compartilhar experiências de vidas e de se sentirem mais próximas de seus amigos e familiares (Malavé, 2020).

As pessoas que convivem com Fibromialgia começaram a utilizar as redes sociais com maior frequência, de forma que relataram suas histórias de vida e trocaram informações, principalmente em grupos no *Facebook* e fóruns de discussão online. A rede social transforma-se em uma forma de apoio e suporte mesmo à distância para esses indivíduos, aproximando-os, já que apresentam uma condição em comum (Gregório et al., 2017). Não obstante, é válido mencionar que com a facilidade de compartilhamento de informações, muitas podem ser falsas, mais conhecidas como *fake news*, e logo, podem trazer malefícios aos seus usuários (Tejada-Llacsca et al., 2018).

Dessarte, a Fibromialgia é uma doença crônica em que há pouca disseminação de conhecimento sobre, somado a escassez de redes de apoio para as pessoas que convivem com a mesma, e a falta de atenção ao bem-estar (Mota et al., 2021). Desse modo, as redes sociais possuem um papel fundamental na propagação de informação para a realização de educação em saúde e para o apoio emocional e psicológico, sendo, portanto, necessário que os usuários tomem cuidado com as informações encontradas para que não ocorram prejuízos em sua saúde (Cipolletta et al., 2020).

A relevância do estudo é evidenciada na escassez de grupos de apoio oferecidos pelos serviços de saúde para as pessoas que convivem com a fibromialgia, tornando, assim, uma condição patológica negligenciada, principalmente, no período pandêmico. O estudo teve por objetivo analisar a produção científica no período de 2016 e abril de 2021, acerca da influência das redes sociais a indivíduos que convivem com fibromialgia durante a pandemia do coronavírus.

2. Metodologia

A metodologia da revisão integrativa promove a análise e a síntese dos resultados alcançados nas buscas relacionadas à temática abordada, de forma sistemática. Com a aplicabilidade dos resultados, há contribuição com a síntese do conhecimento e desenvolvimento de intervenções sobre a temática (Mendes et al., 2008).

A revisão integrativa possui 6 fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al. 2010).

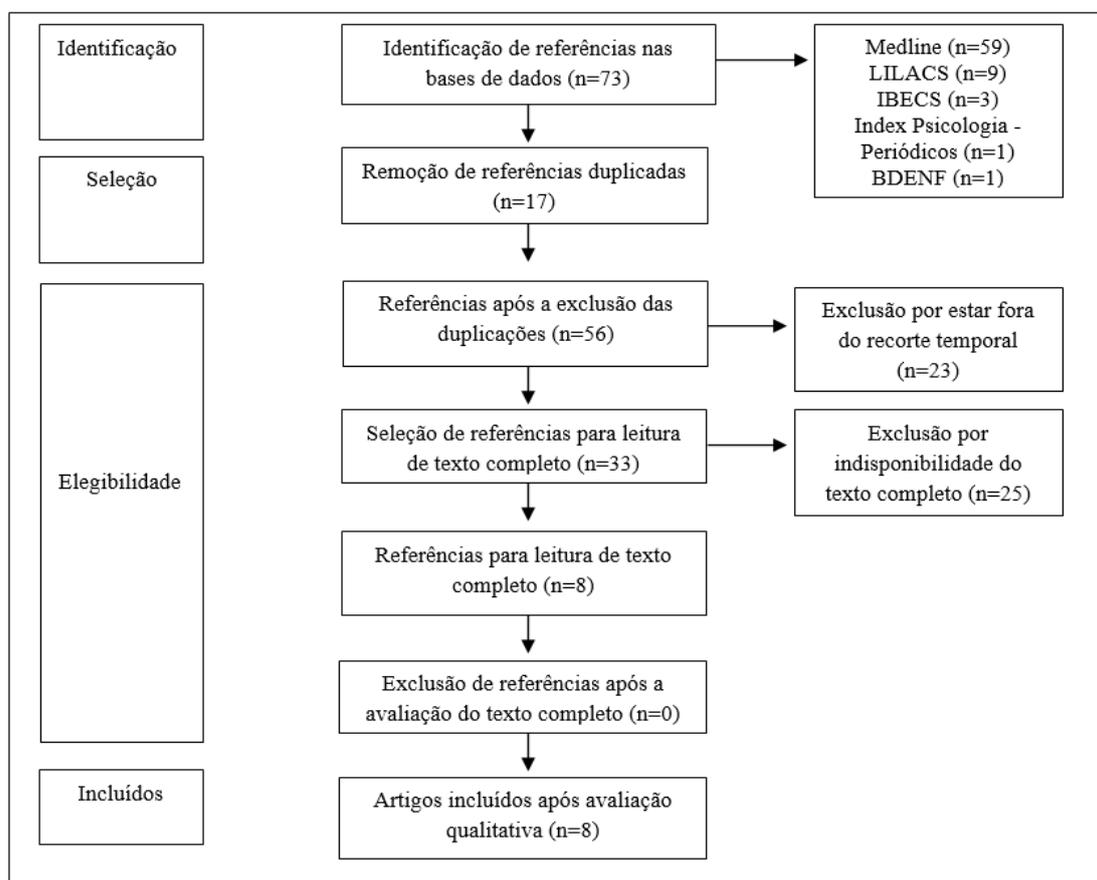
Utilizou-se a estratégia PICO para formular a questão norteadora da pesquisa com o acrônimo para Participante; Interesse; Contexto (Joanna Briggs Institute, 2014). E após a definição do tema, foi elaborada a seguinte pergunta PICO: “Como as redes sociais influenciam os indivíduos que convivem com fibromialgia na pandemia do coronavírus?”.

Foram realizadas as buscas nas bases de dados durante os meses de maio e junho de 2021 utilizou-se o formulário de busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), encontrando as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e no *Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde* (IBECS). Foram utilizados os seguintes descritores: Fibromialgia AND Covid-19; Fibromialgia AND rede social.

Os critérios de inclusão foram: textos completos, disponíveis nos idiomas português e inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2016 a abril de 2021. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas; publicações pagas; trabalhos de conclusão de curso; dissertação de mestrado; tese de doutorado e produções não relacionadas com a temática do estudo.

O processo realizado na busca está detalhado abaixo no fluxograma dos artigos de acordo com o Prisma, conforme Figura 1:

Figura 1 – Fluxograma de busca dos artigos de acordo com o Prisma, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

Foram identificados 73 artigos com os respectivos descritores fibromialgia, rede social; COVID-19. Desses, 9 eram da LILACS, 59 da MEDLINE, 3 do IBECs, 1 BDNF e 1 Index Psicologia. Após a remoção de 17 estudos duplicados nas bases de dados, em que 4 eram da LILACS, 11 da MEDLINE, 1 do IBECs e 1 da BDNF, restaram o total de 56 artigos. Deste quantitativo, 23 estudos foram excluídos por não estarem dentro do recorte temporal, sendo 1 da LILACS; 21 da MEDLINE e 1 do Index. Pela indisponibilidade do texto completo, foram excluídos 25 artigos, em que todos eram da MEDLINE. Por fim, foi realizada a leitura de 8 estudos em texto completo, que foram selecionados para a realização da revisão integrativa, sendo 4 artigos da LILACS, 2 da MEDLINE e 2 do IBECs.

O Quadro 1 apresenta detalhadamente os oito estudos incluídos para análise, com o ano de publicação, o título, o periódico e objetivo do estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos que compuseram a amostra, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

nº	Ano	Título	Periódico	Objetivo
1	2021	Efeitos imediatos de um programa de tele reabilitação baseado em exercícios aeróbicos em mulheres com fibromialgia.	Res. Public Health	Analisar os efeitos imediatos na intensidade da dor, sensibilidade à dor mecânica, impacto da FM, catastrofização da dor, sofrimento psicológico e função física de um TP baseado em exercício aeróbico em pacientes com FM durante o período de restrições de mobilidade imposto pela pandemia COVID-19.
2	2021	Repercussões do confinamento do COVID-19 em pacientes crônicos na Andaluzia	Gaceta Sanitária	Conhecer as repercussões do confinamento devido à pandemia COVID-19 no autocuidado de pessoas com doenças crônicas e sua percepção de saúde, e identificar fatores para o manejo e manejo de sua doença em situações de emergência.
3	2021	Manejo de doenças crônicas não-transmissíveis durante a pandemia de COVID-19: resultados da coorte PAMPA	Ciênc. saúde coletiva	Identificar o impacto do distanciamento social no manejo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população adulta do estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil.
4	2017	Análise De Uma Fanpage Do Facebook: Promoção da Saúde de Pessoas com Fibromialgia	Saúde e Pesquisa	Analisar a fanpage Grupo de Apoio a Pessoas com Fibromialgia sob uma perspectiva de promoção da saúde, ampliando o conhecimento sobre a síndrome em si.
5	2018	Fibromialgia e Facebook (TM) além das "curtidas"	Reumatol. clin. (Barc.)	Apresentar os resultados de uma busca no Facebook® com o termo fibromialgia em 17 de outubro de 2016.
6	2020	Experiências de doença e atitudes em relação aos medicamentos em comunidades online para pessoas com fibromialgia	Res. Public Health	Compreender o papel das comunidades online para pessoas com SFM em termos de experiências de doença dos pacientes e suas atitudes em relação à medicação, explorando até que ponto as comunidades de pares online podem responder às suas necessidades de legitimação e contenção emocional.
7	2017	Apoio, acolhimento e orientações à distância para pacientes com dor crônica. Relato de caso	Rev. dor	Analisar duas diferentes formas de orientação remota capazes de auxiliar pacientes crônicos com ligações telefônicas e engajamento em grupo de discussão online para pacientes.
8	2018	Características e percepção de apoio social por pacientes com fibromialgia no Facebook	BrJP	Analisar o comportamento interativo, as características, a percepção de apoio social e os interesses de pacientes com fibromialgia em grupos de discussão online.

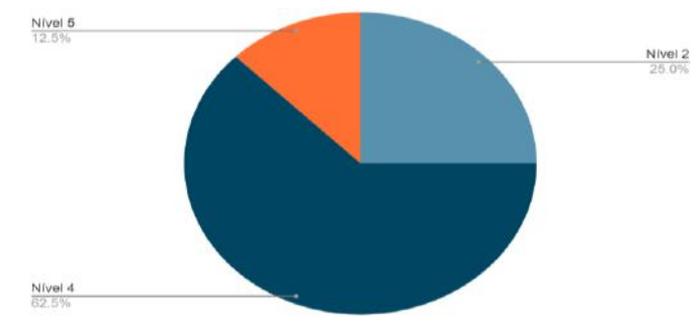
Fonte: Autores (2022).

Para a realização da etapa de análise crítica dos estudos incluídos é necessária uma organização de maneira que seja considerada as características de cada estudo. Desse modo, a Prática Baseada em Evidências é utilizada classificando as evidências de acordo com a abordagem metodológica e o delineamento de cada estudo (Souza et al. 2010).

O primeiro nível corresponde às evidências resultantes da meta-análise e não foram encontrados estudos. O segundo nível é formado pelas evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental, e foram encontrados dois artigos (A1 e A3). No nível 3, baseado em evidências de estudos quase-experimentais, não obtivemos estudos. O nível 4 foi constituído por evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa, e foram encontrados 5 artigos (A2, A4, A6, A7 e A8). Para o nível 5 têm-se evidências provenientes de relatos de casos de experiência, e 1 estudo foi selecionado. Por fim, no nível 6, composto por evidências baseadas em opiniões de especialistas, não foi localizado artigo (Souza et al. 2010).

O gráfico abaixo indica que o maior número de estudos selecionados se encontra no quarto nível de evidência (62.5%), que é a abordagem mais utilizada na Enfermagem com a temática Fibromialgia. Logo em seguida, encontram-se no segundo nível (25%), de forma que também é possível observar que são realizados estudos com delineamento experimental. Por fim, encontra-se no nível 5 (12.5%). Em relação à qualidade dos níveis de evidências, identificou-se menor quantidade de estudos classificados como nível 1 (revisões sistemáticas e meta-análises), ressalta-se que os mesmos compõem o padrão ouro em pesquisas. Além disso, pode-se observar menor variação de níveis de evidências da amostra, o que não é ideal, pois é importante obter diferentes níveis de evidências para a temática, contribuindo para uma análise mais precisa.

Figura 2 – Porcentagem de estudos encontrados em cada Nível de Evidência.



Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

Evidenciou-se nos estudos (Gregório et al., 2017); (Tejada-Llacsca et al., 2018); (Cipolletta et al., 2020); (Moretti & Barsottini, 2017); (Moretti et al., 2018), a existência de muitos grupos em redes sociais direcionadas para a divulgação de informações e apoio emocional para pessoas que convivem com a fibromialgia, permitindo a troca de experiências, histórias, relatos e a busca do entendimento acerca de medicamentos e tratamentos.

Os cinco artigos indicam o uso de fanpages e grupos do *Facebook* direcionadas para os indivíduos que convivem com a fibromialgia, que utilizavam o espaço virtual como forma de promoção de conhecimento sobre a doença, seus sintomas, além de comporem uma maneira de obter suporte emocional por meio de conversas com pessoas que se encontram em situações parecidas, através de relatos e respostas nos comentários.

É relevante o valor dessa ferramenta como rede de apoio e suporte, ainda que se identifique a necessidade de aprimoramento a cada dia. Porém, apesar de oferecerem muitas vantagens para pessoas acometidas por fibromialgia, na forma de apoio, promoção de interações interpessoais e obtenção de conhecimento, é necessária a administração das postagens por

organizações de saúde ou por profissionais de saúde qualificados no ramo, prezando pela qualidade e veracidade das informações disparadas (Tejada-Llacsá et al., 2018).

Ademais, alguns estudos (Cipolletta et al., 2020 e Moretti et al., 2018), também apontam a utilização dos fóruns em comunidades online com o mesmo intuito do *Facebook* para busca de conhecimento e o apoio emocional-psicológico. Ainda assim, é pertinente ressaltar as possíveis consequências da utilização das redes sociais a população, que pode incluir o aumento das práticas de automedicação e a confusão da população que busca por esclarecimentos, isso devido a um grande quantitativo e diversidade de informações que muitas vezes não são verdadeiras ou precisas, logo, constata-se a importância da mediação desses espaços com pessoas capacitadas (Cipolletta et al., 2020).

Outrossim, as redes sociais podem ocasionar comentários negativos, problemas em estimular a participação ativa dos usuários em grupos com atividades propostas, dificuldade de canalização de mensagens individualizadas pela alta demanda, carência de recursos financeiros para investimento das páginas e escassez da promoção de relações mais fortes entre os participantes (Moretti et al., 2018).

Uma outra opção de acompanhar e acolher pessoas com doenças crônicas é o telefonema, que mesmo não sendo uma rede social, pode ser realizado por profissionais de saúde e que também contribui para a melhora do convívio social, redução da desesperança, propicia o conhecimento sobre a sua doença, assim como para informações sobre tratamentos e melhora do quadro clínico (Moretti & Barsottini, 2017).

Com o início da pandemia do novo coronavírus no final do ano de 2019, tornou-se necessário o distanciamento social, assim, muitos indivíduos portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) ficaram desamparados, isso porque o tratamento e o gerenciamento dessas doenças se deram de maneira prejudicada, sendo deixadas de lado devido à sobrecarga dos sistemas de saúde pela COVID-19. Fatores como a baixa renda, menor de nível de escolaridade, dificuldade de acesso aos medicamentos e medo de contrair o novo vírus ao se deslocar para uma consulta, tornaram-se obstáculos para o manejo dessas doenças (Leite et al., 2021).

Outro estudo (Rodríguez et al., 2020), buscava compreender os impactos do isolamento social e como ocorre o autocuidado e a autopercepção dos indivíduos com DCNT, expondo que as experiências emocionais, a falta de recursos para lidar com o isolamento, a escassez de informações concretas sobre a COVID-19 e o abandono por parte dos serviços de saúde, foram os principais percalços para os participantes do estudo. Ainda sobre as informações relacionadas à pandemia, é possível constatar que as notícias saturadas e contraditórias prejudicaram e confundiram a população (Leite et al., 2021; Rodríguez et al., 2020).

Acerca dos impactos físicos e emocionais do coronavírus, pôde-se observar diferentes formas de lidar com cotidiano para os sexos opostos: enquanto os homens passaram a desenvolver obesidade e sedentarismo, as mulheres tornaram-se ainda mais sobrecarregadas quanto aos serviços domésticos, propiciando doenças psicológicas, como a depressão (Leite et al., 2021; Rodríguez et al., 2020).

Sendo assim, a telemedicina foi considerada como uma possível solução, ainda que necessite de mais investimentos para alcançar os indivíduos que vivem em áreas remotas. Além disso, recursos como programas de ajuda psicológica e de exercícios mais inclusivos, são considerados possíveis diferenciais na melhoria do manuseio e autocuidado aos pacientes em situações de crise (Leite et al., 2021; Rodríguez et al., 2020).

Outro possível rumo encontrado para a melhoria das condições de vida de pessoas que convivem com fibromialgia durante a pandemia de COVID-19 foi a tele reabilitação. Opção, esta, que ganhou espaço notório com o aumento do uso dos aparelhos eletrônicos vinculados à internet para mediar intervenções na vida dessas pessoas com exercícios aeróbicos guiados por videochamadas das suas próprias casas, permitindo que pessoas com fibromialgia se mantivessem ativas sem serem expostas ao cenário pandêmico (Hernando-Garijo et al., 2021).

Diante dos resultados do estudo foi possível analisar que o grupo proposto para a reabilitação desses indivíduos respondeu de forma positiva, pois a fibromialgia é uma doença em que seu principal sintoma é a dor nas articulações. Com o auxílio deste programa, percebeu-se uma melhora na questão da dor e do sofrimento psíquico, fatores nos quais esses indivíduos costumam estar habituados em conviver (Hernando-Garijo et al., 2021).

5. Considerações Finais

O estudo atendeu o objetivo ao analisar a produção científica no período de 2016 e abril de 2021 acerca da influência das redes sociais a indivíduos que convivem com fibromialgia durante a pandemia do coronavírus.

Por meio da presente revisão integrativa foram encontrados estudos que contextualizam o que é a fibromialgia e as dificuldades que permeiam as pessoas que convivem com a mesma. Além disso, foi possível observar a identificação e análise acerca da utilização das redes sociais pelos indivíduos que convivem com a fibromialgia e outras DCNT, de forma a promoverem um ambiente de apoio emocional e psicológico, e também oferecerem conhecimento acerca da doença.

Evidenciou-se o poder das redes sociais para os indivíduos durante a pandemia de COVID-19 como uma influência positiva, bem como os grupos comunitários, telemedicina e tele reabilitação, que foram meios canalizados por aparelhos eletrônicos com acesso à internet que favoreceram a vivência de pessoas que convivem com fibromialgia durante este período promovendo mais informações, acolhimento, rede de apoio, consultas guiadas e até mesmo exercícios físicos personalizados por videoconferência.

Ainda assim, mesmo que os fatores positivos sejam predominantes, persistem dificuldades a serem enfrentadas, como a necessidade de mediações mais qualificadas, veracidade de informações que transitam, comentários negativos que por vezes marcam presença, alta demanda para os espaços e incentivo à automedicação. Todavia, a internet, por mais que se mostre muitas vezes como vilã, também pode significar um importante caminho de aproximação, criadora de vínculos, distratora e promotora de saúde, desde que mediada de forma qualificada.

Dessa forma, evidenciou-se uma lacuna teórica pela escassa produção relacionada a influência das redes sociais em pessoas com a fibromialgia, em especial as do gênero feminino. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com a temática enfocando aspectos subjetivos em relação ao gênero e que apontem como as redes sociais auxiliam as mulheres com fibromialgia, com estudos do primeiro nível de evidência e, principalmente, em períodos críticos como as pandemias.

Referências

- Aquino, E. M., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A. D., Rocha, et.al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 1), 2423-2446. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
- Cipolletta, S., Tomaino, S. C. M., Lo Magno, E., & Faccio, E. (2020). Illness Experiences and Attitudes towards Medication in Online Communities for People with Fibromyalgia. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(22), 8683. <https://doi.org/10.3390/ijerph17228683>
- Estrela, F. M., Cruz, M. A. D., Gomes, N. P., Oliveira, M. A. D. S., Santos, R. S. D., Magalhães, J. R. F., & de Almeida, L. C. G. (2020). Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36559>
- Gregório, G. B. S., Antunes, M. D., Acencio, F. R., Vissoci, J. R. N., & Oliveira, L. P. (2017). Análise de uma fanpage do facebook: promoção da saúde de pessoas com fibromialgia. *Saúde e Pesquisa*, 10(3), 511-518. <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2017v10n3p511-518>
- Helfenstein Junior, M., Goldenfum, M. A., & Siena, C. A. F. (2012). Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 58(3), 358-365. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000300018>
- Hernando-Garijo, I., Ceballos-Laita, L., Mingo-Gómez, M. T., Medrano-de-la-Fuente, R., Estébanez-de-Miguel, E., Martínez-Pérez, M. N., & Jiménez-del-Barrio, S. (2021). Immediate Effects of a Telerehabilitation Program Based on Aerobic Exercise in Women with Fibromyalgia. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 2075. <https://doi.org/10.3390/ijerph18042075>
- Heymann, R. E., Paiva, E. S., Martinez, J. E., Helfenstein, M., Rezende, M. C., Provenza, J. R., Ranzolin, A., Assis, M. R. D., Feldman, D. P., Ribeiro, L. S., & Souza, E. J. (2017). Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 57, s467-s476

- Joanna Briggs Institute. (2014). Joanna Briggs Institute reviewers' manual: 2014 edition. Australia: The Joanna Briggs Institute, 88-91. <https://nursing.lsuhscc.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Economic.pdf>
- Leite, J. S., Feter, N., Caputo, E. L., Doring, I. R., Cassuriaga, J., Reichert, F. F., Silva, M. C. D., & Rombaldi, A. J. (2021). Managing noncommunicable diseases during the COVID-19 pandemic in Brazil: findings from the PAMPA cohort. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(3), 987-1000. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.39232020>
- Malavé, M. (2020) O papel das redes sociais durante a pandemia. Instituto Nacional Fernandes Figueira. <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>
- Martinez, J. E., Paiva, E. S., Rezende, M. C., Heymann, R. E., Helfenstein, M., Ranzolin, A., Provenza, J. R., Ribeiro, L. S., Souza, E. J.R., Feldman, D. P., & Assis, M. R. D. (2017). EpiFibro (Registro Brasileiro de Fibromialgia): dados sobre a classificação do ACR e preenchimento dos critérios diagnósticos preliminares e avaliação de seguimento. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 57(2), 129-133. <https://www.scielo.br/j/rbr/a/LYwNj79pLCNDkKR4LPqDwXf/?format=pdf&lang=pt>
- Mattos, R. D. S. (2012). *Fibromialgia: O mal-estar do século XXI*. Phorte Editora LTDA
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Moretti, F. A., & Barsottini, C. G. N. (2017). Support, attention and distant guidance for chronic pain patients. Case report. *Revista Dor*, 18(1), 85-87. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170017>
- Moretti, F. A., Silva, S. S., & Novoa, C. G. (2018). Characteristics and perception of social support by patients with fibromyalgia in Facebook. *BrJP*, 1(1), 4-8. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180003>
- Mota, L. M. L., Queiroz, M. S., Castro, B. T. D., Araújo, L. V. F. D., Leite, T. O., Balisa, B. D. C., Corrêa, S. M. C., Oliveira, J. G. D., Correia, F. S. A., & Lessa, R. S. (2021). Qualidade de vida, trabalho e apoio familiar de pessoas com fibromialgia. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 34, e8601-e8601. <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8601/5267>
- Nunes, R. F. D. O. (2021). Atividades realizadas durante o isolamento social pelo covid-19 para mulheres com fibromialgia: relato de experiência (Tese de Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/34115/1/AtividadesRealizadasDurante_Nunes_2021.pdf
- Oliveira, J. P. R., Berardinelli, L. M. M., Cavaliere, M. L. A., Rosa, R. C. A., Costa, L. P. D., & Barbosa, J. S. D. O. (2019). O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180411>
- Provenza, J., Pollak, D., Martinez, J., Paiva, E., Helfenstein, M., & Heymann, R. (2004). Fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 44(6), 443-449. <https://www.scielo.br/j/rbr/a/xKmjCGfP8SQnPqngfQ9CS7w/?format=pdf&lang=pt>
- Rodríguez, M. Á. P., Cerdá, J. C. M., Barato, A. M., Carretero, M. E., Doblas, M. L., & Martín, N. L. (2020). Repercusiones del confinamiento por COVID-19 en pacientes crónicos de Andalucía. *Gaceta Sanitaria*, 36(2), 139-145. <https://www.gacetasanitaria.org/es-repercusiones-del-confinamiento-por-covid-19-articulo-S021391112030251X>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Tejada-Llacsam, P. J., Cahuana-Aparco, J., & Cordova Cassia, C. A. (2018). Fibromialgia y Facebook (R): más allá del "me gusta". *Reumatol. clín. (Barc.)*, 14(3), 178-179. <https://www.reumatologiaclinica.org/es-fibromialgia-facebook-mas-alla-del-articulo-S1699258X17301262>